

Quem construiu a Esfinge?

CONCEITOS A EXPLORAR

A arte

Organização espacial.

Construção em diferentes linguagens: teatro, artes plásticas etc.

Matemática

Estimativa numérica de distâncias, áreas e volumes.

Cálculo de áreas e volumes.

Elementos de geometria espacial.

História

Trabalho, relações sociais e poder.

Identidade social e diversidade de sujeitos como agentes de construção da História.

Permanências e mudanças históricas.

Semelhanças e diferenças entre contextos sociais.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

A arte

Realizar produções artísticas individuais e/ou coletivas em diversas linguagens (música, artes visuais, dança, teatro e artes audiovisuais).

Apreciar produtos de arte em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética.

Trabalhar adequadamente a especificidade de cada linguagem (música, artes visuais, dança, teatro e artes audiovisuais).

Matemática

Identificar um problema (compreender enunciados, formular questões etc.)

Procurar, selecionar e interpretar informações relativas a um problema.

Formular hipóteses e prever resultados.

Interpretar e criticar resultados.

Fazer conjecturas e validá-las, experimentando e recorrendo a modelos e esboços.

Discutir idéias e produzir argumentos convincentes.

História

Compreender a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e aos processos sociais orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos. (Perceber a diversidade dos fatores que promovem a construção das sociedades e também que as sociedades são produto da ação de diferentes sujeitos sociais).

Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos e humanos. (Inserção dos sujeitos sociais tanto no tempo quanto no espaço, sem determinismos).

Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos (Compreender que as instituições políticas, econômicas e sociais são historicamente construídas/reconstruídas pela ação de diferentes sujeitos e a partir de diferentes projetos sociais).

Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural (Problematizar com base em referências concretas e diversas rompendo-se com verdades absolutas ou deterministas de forma a construir sua autonomia intelectual).

Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.

Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo simultaneamente como sujeito e como produto dos processos históricos.

Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos 'lugares de memória' socialmente instituídos.

Comparar problemáticas atuais com as de outros momentos históricos.

INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

F ilosofia	Questões essenciais para a compreensão da existência humana.
F ísica	Técnicas egípcias de construção dos monumentos. Conceitos de força, movimento e atrito.
G eografia	Ocupação do espaço pelo homem.
Q uímica	Discussão da questão: "a Esfinge precisa respirar", que trata do material calcário.

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

Arte

Thereza Peric

Qualquer trabalho proposto a partir do estímulo desse vídeo estará lidando com a imaginação, na qual está implícito o segredo, o mistério. Trata-se assim do veículo mais adequado para a área de Artes.

Explore o vídeo de diversas maneiras, de acordo com sua formação específica, ou de sua maior familiaridade com determinada linguagem. Mas não deixe de levar em conta:

- a adequação à especificidade de cada linguagem;
- o desenvolvimento do espírito lúdico;
- o exercício da capacidade de criar hipóteses, inventar e imaginar;
- formas de transcender questões essenciais, de um contexto definido para um mais abrangente.

Artes plásticas

- Leve os alunos a reconstituir o panorama da época, por meio de uma pesquisa na área de História, recorrendo a maquetes e a cerâmica. Organize o trabalho em grupos, de forma que cada estudante tenha a oportunidade de fazer suas propostas e levantar hipóteses, além de participar da elaboração completa do projeto. Leve-os a pesquisar os materiais, de maneira a obter o efeito mais semelhante possível ao da construção original da Esfinge. Um exemplo é a escultura em baixo-relevo, em pedra calcária.
- Proponha a realização de desenhos, partindo da imagem da Esfinge como deve ter

sido originalmente, o mais perfeita possível, e conduzindo, em uma série de desenhos, à reprodução do processo de deterioração. Ou então, no processo inverso, fazer a série de desenhos desde o atual estado erodido até a perfeição. Processo similar pode ser executado utilizando a xilografura.

- Proponha a construção de jogos com tabuleiros de papelão ou de cerâmica. O motivo pode se apoiar em aspectos mais simbólicos, referentes ao mito evocado pela Esfinge. Quais questões ela colocaria para os viajantes? Cada resposta do jogador define, por exemplo, o próximo passo do jogo.

Teatro

O estímulo principal para a dramatização parte do aspecto simbólico do monumento: a Esfinge como grande questionadora! Organize grupos, ampliando as possibilidades de distintos encaminhamentos, para enriquecer a atividade.

O motivo central é a questão:

Qual seria a pergunta tão essencial e difícil feita pela Esfinge que, se não conseguisse responder, o viajante pagaria com a morte?

- Para a montagem do roteiro, oriente os estudantes no sentido de transcender questões essenciais, partindo do contexto definido para outro mais abrangente. Por exemplo:
 - Levante perguntas que hipoteticamente possam ter sido feitas pela Esfinge, cujas res-

postas encaminhem para a discussão da situação atual do ser humano.

- A Esfinge faz perguntas aos viajantes:
Quem seriam essas personagens inquiridas? Personagens da história egípcia ou, buscando uma transcendência, personagens arquetípicas, sem tempo e local determinados?

Explore esse tema para trabalhar com a confecção de máscaras.

- Proponha e organize um jogral, enfocando mais o desenvolvimento verbal, com menor mobilização corporal e espacial, mas sem fugir à caracterização das personagens.

Matemática

Rubem Gorski

A simples observação do cenário, abrangendo as três grandes pirâmides do planalto de Gizé, seria suficiente para sugerir um

estudo das pirâmides na perspectiva da Geometria. Mas há vários outros conceitos interessantes a explorar.

Demografia

Ao tentar estimar o número de pessoas que trabalhavam naquelas obras monumentais, o vídeo coloca um problema: como elas poderiam estar instaladas? Isso sugere o desenvolvimento de um aspecto interdisciplinar interessante, re-

ferente à ocupação do espaço pelos habitantes de um determinado lugar. Comparar a ocupação atual num conglomerado urbano com o formato adotado pelos egípcios demanda a realização de algumas estatísticas.

Atividades

Peça para os alunos fazerem um levantamento do número de habitantes por metro quadrado na própria residência. A partir dos dados levantados por toda a classe, oriente o cálculo da densidade média ocupada por

eles. A seguir, ajude a calcular o espaço ocupado pelos supostos 30 mil trabalhadores das obras egípcias (alguns autores chegam a citar até 100 mil pessoas envolvidas nas obras).

Cálculos de volume

É curioso tentar avaliar o volume das pirâmides. Sabendo que a pirâmide de Quéops apresenta uma base de 227 metros de lado e uma inclinação com um ângulo aproximado de 52 graus, é possível estimar seu volume com um simples cálculo trigonométrico.

Prosseguindo o exercício, pode-se atribuir um volume arbitrário para o tamanho das pedras, e ainda calcular quantas pedras teriam sido utilizadas em determinada pirâmide. Uma idéia a ser desenvolvida consiste em imaginar como os egípcios calculavam e planejavam suas obras.

Atividades

- Proponha à classe a construção de uma pirâmide de base quadrada, com recortes de papel. Esse exercício ajudará a vivenciar as dificuldades para adequar as medidas.
- Oriente a confecção, em dobraduras, de pirâmides com diversas inclinações, verificando como é difícil obter um vértice bem-definido.

História

Léo Stampacchio

O vídeo trata de procurar entender quem teria construído a Esfinge em Gizé, na região das pirâmides do Egito. No entanto, ele se presta a uma utilização muito mais ampla que os simples conhecimentos factuais a respeito da civilização egípcia, suscitando dois grandes debates:

- Mostra evidências de uma história que não foi construída apenas por reis, faraós, príncipes e grandes heróis ou personagens, mas também, e principalmente, pelos indivíduos anônimos e pela população em geral.
- Levanta a questão de que a análise da história passada ou presente não comporta

uma só interpretação, uma explicação única e incontestável.

Assim, vale a pena contemplar, ao explorar esse vídeo, um dos principais pressupostos da

nova proposta curricular do Ensino Médio: significar e contextualizar o saber escolar ou, neste caso, vincular o conhecimento histórico à vida do educando.

Diferentes personagens fazem a história

Discuta com a classe as diferentes formas de participação de uma pessoa na vida social: trabalho, cuidados com o meio ambiente, atitude diante do comportamento de autoridades, participação em entidades representativas, participação eleitoral etc. Desenvolva o debate de forma a deixar claro que todas as formas de participação social contribuem para a construção da história.

Coloque em seguida a questão:

- *Quem vocês acreditam que faz a história de nosso país?*

Encaminhe a atividade procurando levar os alunos a perceber que todas as formas de participação social discutidas contribuem para a construção de nossa história. Apesar disso,

muitas vezes temos a impressão de que a história é construída apenas por algumas pessoas, as ‘importantes’.

Chame a atenção para os segmentos do vídeo em que fica explícita a participação da população anônima do Egito na construção da Esfinge. Leve os alunos a identificar outros momentos da história passada em que se costuma ter a impressão de que apenas ‘grandes personagens’ fazem a história.

Trabalhe ainda a percepção de mudanças/permanências e de semelhanças/diferenças no processo histórico, a partir de uma análise comparativa entre o momento atual e aquele representado no vídeo, ou da comparação entre outros momentos históricos.

Os fatos históricos e suas interpretações

Para iniciar a discussão a respeito da variedade de possibilidades explicativas oferecidas pelo estudo de História pode ser colocada a questão:

- *Trata-se de saber a verdade sobre um acontecimento. Mas, qual verdade?*

Para encaminhar a discussão desse tema, escolha um fato que no momento esteja em destaque nos meios de comunicação e peça para os alunos pesquisarem em jornais e revistas as diferentes análises a respeito de um mesmo acontecimento.

Feito o levantamento, leve os alunos a identificar os principais pontos de divergência e de semelhança entre as análises. Promova então um debate a respeito da possibilidade de construir, ou não, uma só explicação para um determinado acontecimento.

Amplie a discussão, apresentando alguns fatos históricos em relação aos quais seja possível analisar pelo menos duas interpretações

divergentes. Um desses momentos históricos pode ser justamente o caso apresentado no vídeo, especificamente em sua pergunta-título: “Quem construiu a Esfinge?”.

Explore as divergências mostradas, desenvolvendo a idéia de que muitas possibilidades podem ser consideradas para explicar um determinado evento.

Às vezes, como ocorre no vídeo, uma hipótese explicativa pode ter maiores e/ou melhores condições de ser demonstrada. Em outras situações isso não acontece.

O estudo de épocas distintas pode contribuir de forma significativa para que os alunos desenvolvam a capacidade de perceber não apenas como a história se processa, mas também como diferentes interpretações podem se originar da tentativa de explicar o processo histórico.

Consulte também

Livros

Estes livros se referem também a outros momentos da Antigüidade, com informações úteis para uma análise comparativa entre culturas e entre momentos históricos.

ACKER, Teresa Van. *Grécia: a vida cotidiana na cidade-estado*. São Paulo, Atual, 1994.

ANDERSON, Perry. *Passagens da Antigüidade ao feudalismo*. São Paulo, Brasiliense, 1989.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. *Antigüidade oriental: política e religião*. São Paulo, Contexto, 1989.

FLORENZANO, Maria Beatriz B. *O mundo antigo: economia e sociedade*. São Paulo, Brasiliense, 1986.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Roma: vida pública e privada*. São Paulo, Atual, 1993.

O mundo egípcio – Deuses, templos e faraós. Coleção “Grandes Impérios e Civilizações”, volume II. Edições del Prado. (Esta obra contém fotos, dados e esquemas da construção das pirâmides.)

PINSKY, Jaime (org.). *100 textos de história antiga*. São Paulo, Contexto, 1990.

Filme

Os dez mandamentos, de Cecil B. DeMille.

Internet

<http://www.geocities.com/Eureka/Promenade/1075/>